

ROCHE (Jean). — *La colonisation allemande et le Rio Grande do Sul*. Paris. Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine. 1959. 698 págs., e mais 14 págs. de fotografias.

Este alentado volume nos oferece, segundo o prefaciador M. René Poirier, “une image vivante, complète, profonde de la colonisation allemande au Rio Grande”.

O autor, que por longos anos foi professor na Universidade do Rio Grande do Sul, nos apresenta um estudo realmente exaustivo da colonização alemã no estado sulino. Todos os brasileiros que sabem valorizar a contribuição do braço e da inteligência européia ao desenvolvimento da nacionalidade, se podem congratular com um estudo tão objetivo dos problemas da integração e dos frutos da colaboração dos imigrantes alemães na terra gaúcha.

O livro contém um Prefácio (por R. Poirier), uma Introdução (pelo autor) e dez capítulos. No cap. I é descrita a história e a geografia do “Continente de São Pedro”; no cap. II é apresentada a “colonização dirigida” dos alemães no Rio Grande: o governo imperial cria e dirige a imigração, e o governo provincial a organiza e lhe dá o estatuto; depois da proclamação da República o governo do estado lhe confere um novo estatuto e cria um novo élan. O cap. III fala do “vigoroso exêrto” que constitui o elemento germânico: constituindo unidades geográficas e humanas, os colonos alemães do Rio Grande apresentam grande originalidade e caracteres bem distintivos, tanto nas casas, como nas aldeias e nas pequenas cidades.

No cap. IV é descrita a agricultura dos colonos na sua diversificação e evolução. O cap. V contém a descrição e apreciação de uma característica típica da colonização alemã: o “enxameamento dos pioneiros”: as amplas migrações para regiões novas, primeiro no Rio Grande, depois fora d'ele (Oeste catarinense e Sudoeste paranaense), fizeram com que a influência dos colonos se estendesse muito além dos limites originalmente planejados. Nos caps. VI e VII se descreve a vocação comercial e o surto industrial dos colonizadores alemães.

A parte mais interessante do livro é constituída pelos três capítulos finais: “a nova sociedade”, “um outro modo de vida e pensamento”, “em direção a uma sociedade original”. Aí os colonos alemães são descritos em sua organização econômica, social, moral, espiritual (religiosa), cívica e política. Realmente um quadro apaixonante para acompanhar os vaivéns de uma transplantação humana!

HELMUTH ALFREDO SIMON

*

* *

SANTOS (Fernando Piteira). — *Geografia e economia da revolução de 1820*. Edições Europa-América. Lisboa. 1962. 185 pp., com gráficos.

Tem aumentado consideravelmente, nos últimos anos, o número de obras que tratam do século XIX. Cada vez mais têm os historiadores buscado na compreensão dessa época, elucidações para os problemas atuais. O livro de Piteira Santos está dentro desta linha. E' difícil entender como até agora tem permanecido quase desconhecido dos nossos meios ligados à História, principal-